

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) NO AMBIENTE ESCOLAR: MAPEAMENTO DE ESTUDOS PUBLICADOS ENTRE 2019 A 2023

THE CONSTRUCTION OF THE PROFESSIONAL IDENTITY OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: MAPPING OF STUDIES PUBLISHED BETWEEN 2019 AND 2023

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL DEL COORDINADOR PEDAGÓGICO EN EL ENTORNO ESCOLAR: MAPEO DE ESTUDIOS PUBLICADOS ENTRE 2019 Y 2023.

Priscila Lopes do Prado<sup>1</sup>  
Roselane Duarte Ferraz<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica caracterizada como “Estado do Conhecimento”. A investigação em questão teve como objetivo mapear teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação, no período de 2019 a 2023, com o propósito de analisar as contribuições científicas que abordam a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar. A busca foi realizada no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores: “Coordenação Pedagógica”, “Identidade Profissional” e “Identidade do Coordenador Pedagógico”. Após a leitura dos trabalhos selecionados, os dados foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por (BARDIN L, 2011). Os resultados revelaram que a identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) é construída ao longo da sua caminhada, a partir das experiências individuais e coletivas. Cada profissional carrega consigo suas histórias, crenças e valores que, associadas ao contexto de trabalho, à formação inicial e continuada, e às interações com esse ambiente, vão constituindo a sua identidade. Os resultados dessas pesquisas são fundamentais para ampliar as discussões e reflexões em relação à temática e chamar a atenção da sociedade de modo geral sobre a relevância do trabalho realizado por esses profissionais.

**Palavras-chaves:** Coordenação Pedagógica. Estado do Conhecimento. Identidade Profissional.

**ABSTRACT:** This article is the result of a bibliographic research characterized as a "State of Knowledge" review. The investigation aimed to map theses and dissertations defended in postgraduate programs between 2019 and 2023, in order to analyze the scientific contributions that address the construction of the professional identity of the pedagogical coordinator in the school environment. The search was conducted in the Database of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), using the descriptors: "Pedagogical Coordination", "Professional Identity" and "Identity of the Pedagogical Coordinator". After reading the selected works, the data were analyzed based on the content analysis proposed by (BARDIN L, 2011). The results revealed that the professional identity of the pedagogical coordinator is constructed throughout their career, based on individual and collective experiences. Each professional carries with them their own stories, beliefs, and values which, combined with the work context, initial and ongoing training, and interactions with that environment, constitute their identity. The results of this research are fundamental to broadening discussions and reflections on the subject and drawing the attention of society in general to the relevance of the work performed by these professionals.

**Keywords:** Pedagogical Coordination. State of Knowledge. Professional Identity.

<sup>1</sup> Mestra em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia.

**RESUMEN:** Este artículo es el resultado de una investigación bibliográfica caracterizada como una revisión del "Estado del Conocimiento". La investigación tuvo como objetivo mapear tesis y disertaciones defendidas en programas de posgrado entre 2019 y 2023, con el fin de analizar las contribuciones científicas que abordan la construcción de la identidad profesional del coordinador pedagógico en el entorno escolar. La búsqueda se realizó en la Base de Datos de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), utilizando los descriptores: "Coordinación Pedagógica", "Identidad Profesional" e "Identidad del Coordinador Pedagógico". Después de leer los trabajos seleccionados, los datos se analizaron con base en el análisis de contenido propuesto por (BARDIN L, 2011). Los resultados revelaron que la identidad profesional del coordinador pedagógico se construye a lo largo de su trayectoria, a partir de experiencias individuales y colectivas. Cada profesional lleva consigo sus propias historias, creencias y valores que, asociados al contexto laboral, la formación inicial y continua, y las interacciones con dicho entorno, constituyen su identidad. Los resultados de esta investigación son fundamentales para ampliar el debate y la reflexión sobre el tema y para llamar la atención de la sociedad en general sobre la relevancia del trabajo que realizan estos profesionales.

**Palabras clave:** Coordinación pedagógica. Estado del conocimiento. Identidad profesional.

## INTRODUÇÃO

O contexto escolar é um lugar de aprendizagens, no qual cada indivíduo vivencia um processo contínuo de formação e transformação de conhecimentos. Cada pessoa carrega suas perspectivas, saberes e dificuldades e é nesse convívio diário, por meio da interação com o outro, que a aprendizagem se torna mais expressiva. O(a) coordenador(a) pedagógico(a) desempenha um papel essencial nesse cenário, atuando como articulador(a), integrador(a) e criador(a) de espaços para discussões e reflexões, com o propósito de promover um contexto escolar mais significativo.

Nessa perspectiva das ações desenvolvidas pelo(a) coordenador(a) pedagógico(a), são atribuições desse profissional no ambiente escolar: organizar e coordenar a construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar de forma interativa; elaborar seu plano de trabalho; participar junto aos professores da elaboração do plano de ensino, bem como os planos da unidade, atividades didáticas, projetos e seminários; coordenar reuniões e momentos coletivos com a família e acompanhar os alunos no processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS CS, 2011).

Diante dessa diversidade de funções direcionadas ao(a) coordenador(a) pedagógico(a) é possível afirmar que a presença desse profissional no contexto escolar é fundamental e faz toda a diferença no desenvolvimento educativo. Sua atuação pode fortalecer as ações que serão realizadas, por meio de um trabalho colaborativo com os professores, alunos, pais e demais responsáveis.

A forma como esse profissional se relaciona, se apresenta e é percebido nas suas atuações pode contribuir para a constituição da sua identidade profissional. Essa identidade é construída

a partir da sua história de vida, dos conhecimentos adquiridos na sua trajetória acadêmica, nas interações com os diversos segmentos que fazem parte do ambiente escolar (gestores, professores, alunos, pais e demais responsáveis), e nas suas concepções pessoais e profissionais estruturadas ao longo da sua trajetória (Placco VM, 2017).

A partir do momento em que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) relaciona os conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória acadêmica, com suas experiências de vida, em uma prática contínua de interação com o trabalho, esses profissionais conseguem promover a construção de ações significativas que o identificam diante dos diversos grupos presentes na escola. Para Nóvoa A, (1992), a identidade não é algo adquirido, nem muito menos uma propriedade, ou um produto. A identidade é transformação, é construção de maneiras de ser e de se fazer presente na profissão.

Segundo Dubar C, (2005, 2009), a identidade pode ser constituída por meio de um movimento dialético, desenvolvido pelas pessoas, a partir das atribuições, ou seja, aquilo que os outros esperam que a pessoa realize e as suas identificações. Assim, a identidade é um processo complexo, que envolve o indivíduo como um todo, nos aspectos sociais, pessoais, nas ações do passado e do presente, relacionando com a sua vida e as interações com os diversos ambientes. Desse modo, não é possível a formação identitária sem as interações e sem a presença do outro nesse processo.

Portanto, a construção da identidade conforme Dubar C, (2005), e em concordância com Placco VM, (2017), não é algo que surge apenas do individual ou do subjetivo, é também resultado das relações sociais, sendo construída e reconstituída ao longo do tempo. Em consonância com essas ideias, Ferreira LG, (2024) afirma que a identidade profissional é a concepção que evidencia o pertencimento a uma determinada profissão, na qual as histórias de vida, as questões sociais, os aspectos políticos, culturais, dentre outros, fazem parte desse processo.

Diante do exposto, é possível perceber a importância do desenvolvimento de pesquisas que abordam esse tipo de temática. Realizar estudos sobre a identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) é fundamental para entendermos a complexidade desse trabalho e como ele impacta na constituição dos aspectos pessoais e profissionais desses indivíduos. Nessa perspectiva, este estudo objetivou mapear teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação, no período de 2019 a 2023, com o propósito de analisar as contribuições científicas que abordam a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar.

O recorte temporal, que abrange os últimos cinco anos, foi definido por representar um momento recente e relevante para a educação brasileira, especialmente, para o contexto do estado da Bahia. Foi justamente nesse período que as escolas da rede estadual passaram a contar com a presença mais marcante dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as). Assim, ao analisar pesquisas desenvolvidas nesse período, buscamos compreender de que forma o trabalho desse(a) profissional está sendo discutido em relação à construção da sua identidade em um momento de avanços, mudanças, novas exigências e redefinições do papel da coordenação pedagógica no ambiente escolar.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a introdução, que apresenta as atribuições e a importância da coordenação pedagógica, o objetivo e a justificativa da pesquisa, bem como as concepções relacionadas à construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar. Na sequência, a abordagem metodológica, com a descrição dos caminhos percorridos na realização deste estudo. Logo após, a apresentação e análise dos trabalhos selecionados e, por fim, a sistematização dos resultados obtidos e as considerações finais.

## CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa configura-se como “Estado do Conhecimento”, uma vez que buscou realizar um levantamento sistemático dos conhecimentos produzidos, por meio da análise de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação, no período de 2019 a 2023, visando a compreender quais contribuições essas produções oferecem para a reflexão sobre a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar.

É uma metodologia importante na identificação, síntese e compreensão sobre o que já foi produzido em relação a um referido tema. É rever caminhos já percorridos (Silva AP; Souza RT; Vasconcellos VM, 2020). Este trabalho, de caráter bibliográfico, permitiu uma revisão das literaturas encontradas, o que possibilitou identificar as temáticas abordadas, as transformações ocorridas e as contribuições presentes nas obras analisadas.

Nesse sentido, a busca, a sistematização e a análise de trabalhos que já foram produzidos são essenciais na fundamentação de novas pesquisas (Morosini MC, 2015). O Estado do Conhecimento possibilitou a seleção de produções desenvolvidas em determinado contexto e tempo, com as percepções da época, as conclusões e as considerações.

Neste estudo em questão, a busca foi realizada no Banco de Dados de Teses e Dissertação da CAPES. Mais precisamente, esse levantamento das informações no sistema ocorreu em julho

de 2024. Em se tratando da escolha da plataforma, essa foi por nós selecionada por ser um espaço de busca de trabalhos científicos, com informações que são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados, além de ser um sistema *online* obrigatório para o depósito de todas as dissertações e teses defendidas junto aos programas de pós-graduação no Brasil. Os descritores utilizados nessa pesquisa foram: “Coordenação Pedagógica”, “Identidade Profissional” e “Identidade do Coordenador Pedagógico”, todos entre aspas. Em consequência a tal busca, o Banco de Dados em questão evidenciou 2.664 trabalhos em relação aos descritores mencionados.

Com a seleção dos filtros de grau acadêmico “Mestrado e Doutorado”, “Marco temporal” e a “Grande área de conhecimento, área de conhecimento e concentração” na área da Educação, obteve-se o resultado de cento e quarenta e três (143) trabalhos. Após essa etapa, as pesquisas foram analisadas seguindo o seguinte critério: a presença do termo Identidade Profissional do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) nos títulos e/ou nos resumos. Nessa etapa, foi feita uma análise criteriosa dos títulos e dos resumos dos trabalhos.

Embora o banco tenha evidenciado uma quantidade significativa de estudos, muitos deles não estavam diretamente relacionados à proposta desta pesquisa. Diversos trabalhos faziam referências à identidade profissional docente ou de outros profissionais, ou abordava apenas a atuação da coordenação pedagógica, sem, contudo, relacionar à construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a). Seguindo o critério previamente estabelecido, foram selecionadas apenas as produções que tratavam diretamente dessa temática. Ao final dessa primeira análise, foram selecionados quatro (4) estudos para leitura em sua totalidade, uma tese e três dissertações. O quadro a seguir exemplifica esse processo de análise e seleção desses trabalhos.

**Quadro 1** – Seleção dos Trabalhos

Descritores Entre aspas	Resultado da primeira busca	Primeiro filtro	Segundo filtro	Terceiro filtro	Quarto filtro	Quinto filtro	Trabalhos selecionados
		Mestrado e Doutorado	Marco temporal	Grande área de conhecimento	Área de concentração	Identificação do termo Identidade Profissional do Coordenador Pedagógico nos trabalhos	

“Coordenação Pedagógica”	1260	1012	175	148	77	2	2
“Identidade Profissional”	1396	1197	253	136	65	1	1
“Identidade do Coordenador Pedagógico”	8	5	1	1	1	1	1
Total	2664	2214	429	285	143	4	4

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na leitura dos resumos e na análise dos trabalhos selecionados, foram observadas discussões recorrentes em relação à “formação inicial e continuada”, “formação dos docentes”, “práticas pedagógicas”, “identidade” e “identidade profissional”. A base teórica dos estudos analisados foi construída a partir das contribuições de Libâneo (2005, 2013), Carvalho (2019), Vasconcelos (2009) e Placco, Souza e Almeida (2012), nos estudos de Marques (2021), Araújo (2019) e Oliveira (2019) e Franco (2000), no estudo de Santos (2021). Tais autores abordam a definição, função e importância da coordenação pedagógica no ambiente escolar. Em relação à identidade e à identidade profissional, foram utilizadas as abordagens de Dubar (1991, 1997), Nóvoa (2014, 2017) nos trabalhos de Araújo (2019), Oliveira (2019) e Santos (2021), e as contribuições de Gonçalves (2019), Pimenta e Lima (2004) e Franco (2008) na pesquisa de Marques (2021).

Ao explorar os estudos de forma abrangente, percebe-se que todos adotaram uma abordagem qualitativa. Ademais, duas pesquisas estão fundamentadas no Materialismo Histórico-dialético (Araújo OH, 2019; Oliveira LG, 2019), um trabalho com uma investigação apoiada na Metapesquisa (Santos DH, 2021), que seria a pesquisa que busca explicar o processo de pesquisa sobre uma determinada temática e um estudo com o pressuposto apoiado na Hermenêutica (Marques TP, 2021), pela possibilidade que esse método tende a oferecer para a interpretação da realidade.

Quanto aos instrumentos empregados na produção dos dados, foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas (Araújo OH, 2019; Oliveira LG, 2019; Marques TP, 2021). Uma das pesquisas trabalhou com o grupo focal associada ao questionário (Oliveira LG,

2019), e o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo embasamo-nos em Santos DH, (2021); Marques TP, (2021) e (OLIVEIRA LG, 2019).

Para uma melhor organização no processo de tratamento dos dados, foram criadas duas categorias, seguindo o Método de análise de BARDIN L, (2011)<sup>3</sup>. Segundo a autora, a análise de conteúdo consiste em um procedimento que pode ser utilizado em diferentes discursos e nas diversas formas de comunicação, independente da sua natureza e do seu suporte teórico. Nesse tipo de estudo, o pesquisador busca compreender as características, os modelos e significados que estão por trás dos fragmentos e das falas registradas (BARDIN L, 2011). Dentre as técnicas apresentadas pela autora, a análise temática foi a utilizada na organização da pesquisa.

Esse conjunto de técnicas metodológicas utiliza de três etapas cronológicas fundamentais: a pré-análise; a exploração do material, a inferência e a interpretação. Na pesquisa em questão, a princípio, foi realizada uma leitura inicial dos trabalhos selecionados para destaque das temáticas que se aproximam e as possíveis diferenças entre os textos. Na sequência, empenhamo-nos na leitura da íntegra das três dissertações e da tese selecionada. Nesse momento, as unidades temáticas foram identificadas, o que possibilitou a criação das categorias para organização dos dados a partir dos pontos em comum. Após a organização cronológica dessas duas primeiras etapas, foi realizado o tratamento dos dados e a discussão dos resultados encontrados. A seguir, expomos o quadro síntese com a organização dos eixos temáticos, considerando os trabalhos selecionados.

7

## Quadro 2 – Categorias

<b>1. Coordenação pedagógica: atribuições, organização do trabalho e os elementos de continuidade e dispersão em relação à noção de identidade profissional.</b>
O primeiro eixo temático apresenta as pesquisas que tratam sobre a coordenação pedagógica, atribuições, organização do trabalho e os elementos fundamentais de continuidade e dispersão no processo de construção da identidade profissional.
<b>2. Formação inicial e continuada, práticas pedagógicas e a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar.</b>
O segundo eixo traz a formação inicial e continuada como processos essenciais no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos(as) coordenadores(as) no ambiente escolar.

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

A organização apresentada evidencia as unidades temáticas que serão discutidas, com as contribuições teóricas dos autores selecionados e os resultados das pesquisas. Ao trabalhar com diferentes propostas que abordam uma temática com características em comum, a pesquisa em

<sup>3</sup> Método de investigação análise de conteúdo, da professora Laurence Bardin, publicada em Paris em 1977, é considerada a técnica de maior destaque quando o assunto é análise do conteúdo. É muito utilizada em diversas áreas do conhecimento para analisar dados textuais.

questão amplia seus conceitos e perspectivas, o que possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos investigados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo por base as pesquisas realizadas, percebemos a necessidade da organização de um quadro com a descrição das dissertações e da tese selecionadas, destacando o título do trabalho, o(a) autor(a), ano de publicação, a localidade, os descritores utilizados e a instituição. Tal descrição encontra-se no quadro 3, a seguir.

**Quadro 3** – Trabalhos selecionados

TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	TIPO	CIDADE/ESTADO	DESCRIPTOR	INSTITUIÇÃO/PROGRAMA
A Identidade do Coordenador Pedagógico: mapeamento de teses e dissertações de 2009 até 2019	Dulce Helena Teixeira dos Santos	2021	Dissertação de Mestrado	São Leopoldo-Rio de Janeiro	Coordenação Pedagógica	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
O Coordenador Pedagógico e sua Identidade Profissional: Entre o pensado e o concreto.	Livia Gonçalves de Oliveira	2019	Dissertação de Mestrado	Brasília – Distrito Federal	Coordenação Pedagógica	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UNB.
Identidade do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil: Estudo de uma rede municipal de ensino da região das Missões do RS	Tatiane Pinto Marques	2021	Dissertação de Mestrado	Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul	Identidade Profissional	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Campus Frederico Westphalen.
Formação inicial de coordenadores pedagógicos: concepções, identidade profissional e práticas pedagógicas	Osmar Hélio Alves Araújo	2019	Tese de Doutorado	João Pessoa – Paraíba	Identidade do Coordenador Pedagógico	Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No que concerne ao quadro 3, é possível perceber que os estudos encontrados abrangem as cidades de São Leopoldo/Rio de Janeiro, Brasília/Distrito Federal, Frederico Westphalen/Rio Grande do Sul e João Pessoa/Paraíba. Em relação às regiões, é possível destacar, respectivamente, o Sudeste, o Centro-Oeste e o Nordeste. Nenhuma pesquisa foi identificada na região Norte. Dos 4 trabalhos selecionados, uma tese e três dissertações, dois foram publicados em 2019 e dois em 2021.

Esse panorama reforça a relevância de novas investigações em relação à temática, especialmente, as que aprofundem nas discussões sobre a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar, sobretudo, quando se leva em consideração as mudanças que acontecem nas escolas, nas práticas pedagógicas e nas concepções que possibilitam a formação desses profissionais. Pesquisas como essas são fundamentais para

ampliar as discussões e reflexões sobre a proposta e chamar a atenção da sociedade para a importância do trabalho realizado pela coordenação pedagógica. A seguir, serão discutidas as contribuições dos autores e as considerações de acordo cada eixo temático.

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ATRIBUIÇÕES, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E OS ELEMENTOS DE CONTINUIDADE E DISPERSÃO EM RELAÇÃO À NOÇÃO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

A coordenação pedagógica é uma função dentro do ambiente escolar, responsável pela gestão do ensino e está diretamente ligada a todos os segmentos presentes nesse espaço (Libâneo JC, 2013). Nessa perspectiva, é fundamental que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) organize seu trabalho, para que as demandas do dia a dia não ultrapassem o que é essencial a sua prática pedagógica. Em sua dissertação, Oliveira LG, (2019) destaca o(a) coordenador(a) como um(a) mediador(a) e observador(a) do processo pedagógico, ressaltando que ele não deve assumir responsabilidades que não fazem parte das suas atribuições legais.

Indubitavelmente, são atribuições do(a) coordenador(a) pedagógico(a): estimular o desenvolvimento de uma gestão colaborativa, dialogar com os professores e a comunidade escolar temas e problemas comuns, disseminar boas práticas, refletir e criar estratégias para promover a equidade. Além dessas atribuições, há outras atividades que, eventualmente, possa contribuir para mudanças mais efetivas nas atividades cotidianas da escola (Tendeiro GR; Oliveira, 2018).

Nesse âmbito, é possível observar a complexidade do trabalho realizado pelo(a) coordenador(a) pedagógico(a), e o quanto essas funções, ao serem colocadas em prática, podem colaborar para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais significativo. Porém, a organização da agenda desses profissionais e a sua execução tornam-se um grande desafio, uma vez que muitas atividades distantes das suas atribuições vão surgindo em seu contexto diário.

Marques TP, (2021), reitera que ao assumir questões burocráticas e administrativas como organização de documentos, controle de frequência, resolução de indisciplinas dos alunos, organização de listas de turmas, por exemplo, o(a) coordenador(a) acaba sendo visto pelos demais grupos como aquele profissional que pode realizar tudo na escola, e isso impossibilita a definição e a verdadeira interpretação das suas atribuições. Algumas questões contribuem para interpretações distantes das reais identificações: o desvio de função, por exemplo, que sobrecarrega esse profissional, pois, além de executar as suas atribuições, fica sufocado com atividades de outros profissionais ou, constantemente, na realização de ações distintas das suas atribuições; assim, as reais funções ficam em segundo plano.

Oliveira LG, (2019) esclarece que o exercício da coordenação pedagógica e o trabalho desenvolvido pelo(a) coordenador(a) podem ser marcados por problemas e conflitos, uma vez que esse profissional se depara com situações que, embora sejam responsabilidades de outros profissionais, acabam não sendo resolvidos por esses. Isso evidencia a importância de reflexões contínuas em relação à realidade vivenciada e o modelo idealizado para as práticas pedagógicas. A autora Oliveira LG, (2019) discute, ainda, que esse profissional, muitas vezes, realiza suas funções de forma solitária e individualizada, muitos ficam mergulhados em suas atribuições ou em outras funções que surgem no contexto escolar, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho mais coletivo.

A forma como esses profissionais realizam as suas atribuições e se relacionam com os demais segmentos existentes no ambiente escolar possibilita a construção da sua identidade. Nesse caso, a identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) está diretamente ligada à compreensão que esse profissional tem sobre as suas funções e a forma como essas atribuições estão sendo colocadas em prática (MARQUES TP, 2021).

Segundo Dubar C, (2005), a identidade não é algo que é dado de uma vez por todas, são características e significados que são construídos ao longo da vida. Essas definições não são forjadas de forma isolada, ou seja, um indivíduo jamais constrói sozinho as suas percepções. Assim, a organização e o desenvolvimento das atribuições de forma solitária e individualizada dificultam o reconhecimento desse profissional em seu ambiente de trabalho (Oliveira, 2019).

Em consonância a essa discussão, Santos (2021) afirma que a identidade é constituída desde o nascimento e que, nas relações ao longo do tempo, cada indivíduo vai se formando, seja nas interações, no contexto individual e no social. Nesse cenário, um sentimento de pertencimento é desenvolvido, pois, segundo a autora, quando um profissional se sente pertencente a um determinado grupo, ele compartilha os sentimentos e percepções com os demais. A construção da identidade, portanto, baseia-se nessas representações e nesses processos.

A pesquisa desenvolvida por Santos DH, (2021) trata-se de um “Estado da Arte”, na qual a autora faz um levantamento de teses e dissertações publicadas nos bancos de dados no período compreendido de 2009 a 2019. Esse método pode ser definido, segundo Morosini MC, (2015), como uma identificação de pesquisas científicas desenvolvidas em um determinado período e área do conhecimento. Nesse tipo de atividade, é possível perceber o que já foi publicado em relação ao tema de interesse, sendo uma busca ampla e abrangente, uma vez que leva em conta

resumos de artigos, periódicos, livros, eventos, publicações de teses e dissertações (Silva AP, 2020).

A partir dessas premissas, elucidamos que a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Repositório Digital da Biblioteca da UNISINOS (RDBU). Santos DH, (2021) levou em consideração as discussões dos aspectos relacionados à atuação dos coordenadores pedagógicos, os fatores determinantes para o desenvolvimento da sua prática e a constituição da identidade profissional.

Os trabalhos analisados por Santos DH, (2021), uma (1) tese e oito (8) dissertações, versam sobre várias temáticas relacionadas ao objeto de estudo dessa pesquisa, a saber: a identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a), a formação inicial e continuada, ainda, aponta os procedimentos adotados, os autores mais citados, e os instrumentos utilizados na produção dos dados. A autora, também, destaca as fragilidades que colaboram para a dispersão dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) no exercício da sua profissão.

A esse respeito e ao analisar as pesquisas selecionadas no “Estado da Arte”, Santos DH, (2021) deixa claro em sua dissertação que existe uma lacuna entre a formação inicial dos(as) coordenadores(as) e os saberes específicos da profissão. Seus dados apresentaram essa fragilidade entre a formação inicial e as especificidades necessárias à profissão. Os estudos examinados destacaram a formação inicial e continuada como sendo um dos elementos essenciais na construção da identidade do(a) coordenador(a) pedagógico(a). Santos DH, (2021) reforça que:

De modo geral, a busca do coordenador pedagógico pela construção de uma identidade própria passa, inevitavelmente, pelo contexto da sua formação inicial. Vistas sob essa perspectiva, da formação inicial e construção da identidade profissional do coordenador pedagógico, sob difíceis condições, seja de ordem formativa ou de trabalho, vêm dificultando, muitas vezes, que a coordenação pedagógica considere novas configurações e, acima de tudo, construa uma identidade profissional própria (Santos, 2021, p. 76).

Portanto, segundo a autora, existe uma grande relação entre a formação inicial e a constituição da identidade profissional dos(as) coordenadores(as), sendo que, ao longo do processo, esses conhecimentos podem ser firmados ou transformados. Isso acontece de forma contínua, a partir das vivências. Contudo, essas relações podem, também, dificultar o desenvolvimento de novas concepções e, conseqüentemente, a constituição identitária. Ao analisar a construção da identidade dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) neste eixo, a partir dos trabalhos analisados, foi possível perceber os elementos que tanto favorecem a

continuidade, quanto os que contribuem para a dispersão das práticas pedagógicas desses profissionais no ambiente escolar.

O(a) coordenador(a) sente-se fragilizado à medida em que assume funções distintas das suas atribuições, o que acaba comprometendo sua capacidade de desempenhar suas reais responsabilidades com mais clareza e eficácia (Santos DH, 2021). Essa perspectiva também é abordada por Oliveira LG, (2019), ao afirmar que a identidade do(a) coordenador(a) pedagógico(a) fica comprometida, uma vez que atividades distantes das suas atribuições são realizadas durante o processo de interação. Lemos EC; Morato RC, (2021), reitera que a identidade do(o) coordenador(a) pedagógico(a) e as ações que precisam ser desenvolvidas por esses profissionais é pouco definida no contexto escolar.

Dessa forma para fortalecer e consolidar essa função o(a) coordenador(a) deve ser formador(a), transformador(a) e articulador(a) das atividades desenvolvidas na escola (Marques TP, 2021). Em muitos casos, o(a) coordenador(a) acaba assumindo funções distantes das suas atribuições, o que resulta em uma sobrecarga para esse profissional. A autora discute, em sua dissertação que, além das atividades específicas, esses(a) profissionais, frequentemente, assumem tarefas burocráticas e administrativas. Isso ocasiona em uma percepção equivocada por parte dos gestores, professores, alunos, pais e demais responsáveis, e que se distanciam das reais funções dos(as) coordenadores(as).

12

Esse desencontro favorece a uma dispersão das práticas pedagógicas. Tais situações podem provocar contradições na prática pedagógica e gerar sentimentos de angústia nesses profissionais (Placco VM, 2012). Essa fragilidade, muitas vezes, é externada pelos(as) coordenadores(as) em seus comportamentos e nas diversas situações, o que pode levar a interpretações equivocadas das ações desses profissionais por parte dos demais grupos existentes na escola.

Uma questão precisa ser analisada e refletida, o porquê de esses profissionais (mesmo estando cientes das suas atribuições, conhecendo os documentos legais que fundamentam sua profissão, e tendo consciência do que deve ser desenvolvido), acabarem se perdendo nas diversas atividades diárias da escola e executando tudo que lhe é proposto. Santos DH, (2021) aborda questões que favorecem a essa dispersão, em relação às reais atribuições. Se os(as) coordenadores(as) se veem como resolvedores de problemas e se as funções não são bem definidas, a concepção desses profissionais também fica comprometida, e esses, certamente, fatores que podem colaborar para uma desprofissionalização da profissão.

Do ponto de vista da conceituação, de desprofissionalização é abordada pela pesquisadora Santos DH, (2021) e definida como a perda das características que identificam uma determinada profissão. Isso ocorre quando os profissionais e, (mais especificamente em nossa investigação), os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), deixam de realizar suas atribuições e passam a desenvolver atividades distantes das suas funções, ou quando suas responsabilidades são desvalorizadas (SANTOS DH, 2021).

No contexto educacional, por exemplo, a desprofissionalização pode acontecer quando o(a) coordenador(a) pedagógico(a) é sobrecarregado de tarefas administrativas, financeiras ou de outros setores, o que dificulta sua atuação no âmbito pedagógico. Segundo Vasconcelos CS, (2007), o(a) coordenador(a) pedagógico(a) se depara no cotidiano e na realização de suas ações, com situações desafiadoras, uma vez que, muitas tarefas que vão surgindo na interação com os diversos segmentos do ambiente escolar não se relacionam com as suas funções e nem com o seu campo de atuação.

Oliveira LG, (2019) afirma que a atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) precisa está diretamente ligada ao conhecimento das suas atribuições e à organização das suas atividades por meio de um planejamento reflexivo e contínuo. Quando o(a) coordenador(a) compreende o que acontece em seu ambiente de trabalho e relaciona esse significado com suas funções, ele consegue organizar as suas atribuições de acordo com as necessidades dos grupos que fazem parte desse contexto e, principalmente, colocá-las em prática. É indispensável que o(a) coordenador(a) tenha clareza do seu papel enquanto mediador(a) e líder das atividades pedagógicas e que a construção da sua identidade está também diretamente ligada à essas relações.

Segundo Dubar C, (2009), a identidade não se refere ao que é idêntico, mas sim ao resultado das características que são comuns a um determinado grupo e as diferenças individuais. Ainda segundo o autor, a identidade é alteridade e pertencimento ao comum, ou seja, aquilo que pode ser considerado específico e o que pode ser compartilhado. Portanto, é possível dizer que a identidade é resultado das diferenças e das percepções pessoais de acordo com a história de vida, com as relações e com o contexto ao qual cada pessoa está inserida.

Dessa forma, a identidade pode ser construída a partir de características individuais e do olhar do outro, que pode se apresentar de várias formas, mesmo sendo analisada a identidade do mesmo indivíduo (Oliveira LG, 2019). A mesma pessoa pode ser vista e identificada por diferentes olhares e, ao mesmo tempo, de forma singular. Ainda segundo a autora, na constituição da identidade, é necessário contemplar os aspectos de vida, as contradições

existentes e as relações entre os diversos grupos, e, no caso do(a) coordenador(a) pedagógico(a), as interações, a visão do outro e as relações em determinado espaço e tempo.

O(a) coordenador(a) pedagógico(a), ao se relacionar com os diversos segmentos no seu ambiente de trabalho, estabelece uma ligação entre as visões dos outros e a sua própria visão. Esse movimento contribui para o desenvolvimento de concepções conscientes e inconscientes da sua história, fazendo com que essa dinâmica de troca e de contradições constitua a sua identidade profissional. Segundo Dubar C, (2005), a forma como o outro interpreta as nossas atividades influencia diretamente a constituição da nossa identidade. Ainda segundo o autor, a identidade nunca é dada, determinada ou definida, ela é construída e reconstruída em momentos que podem ser duradouros ou não. Corroborando com essa discussão Lemos EC; Morato RC, (2021), afirma que a identidade profissional é constituída no dia a dia nos momentos coletivos.

Nesse contexto, a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) está diretamente ligada ao sentido que esse profissional tem do seu próprio trabalho a partir dos seguintes pontos: a historicidade, a identificação do outro e a identificação de si (OLIVEIRA LG, 2019). Além desses elementos, outros fatores também contribuem para a constituição da identidade, como as legislações que apontam as atribuições e obrigações desses profissionais, as práticas pedagógicas e as relações com o trabalho. Nesse processo, a identidade configura-se em um espaço dinâmico no qual a história de vida desse profissional interfere na sua concepção de ser coordenador(a) pedagógico(a).

Oliveira LG, (2019) aborda, ainda, que embora o ambiente escolar e o trabalho realizado pelo(a) coordenador(a) contribuam para a formação da identidade profissional, muitos acabam desempenhando funções que fogem do que realmente fazem parte das suas atribuições, o que possibilita a constituição de uma identidade distante do que muitos profissionais almejam expressar. Atividades como substituir os professores nas salas de aula, atividades burocráticas na secretaria da escola, separar materiais para os docentes, organizar festas, tirar xerox, monitorar o intervalo, dentre outras atividades contraditórias à realidade desses profissionais. A atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) fica, então, condicionada às demandas do dia a dia e não às atribuições descritas nos documentos e fundamentos teóricos.

Assim, este estudo revelou que a identidade profissional é constituída no processo das relações do(a) coordenador(a) pedagógico(a) com os diversos segmentos do ambiente escolar (OLIVEIRA LG, 2019). Segundo a referida autora, existe uma fragilidade na construção dessa identidade profissional, evidenciada pelo distanciamento entre as ações desenvolvidas por esse profissional e as atribuições que realmente fazem parte do seu trabalho. Essa situação acaba

comprometendo o seu reconhecimento enquanto profissional e a sua valorização diante dos demais grupos.

Oliveira LG, (2019) aponta, ainda, uma lacuna entre o ideal proposto aos(as) coordenadores(as) e o que realmente é colocado em prática, ou seja, embora existam os documentos, decretos e fundamentos teóricos que orientam o trabalho desses profissionais, a rotina, as interações e as demandas que vão surgindo no contexto escolar, dificultam a execução das atribuições e a organização do trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a) em seu ambiente de atuação.

Em síntese, muitos(as) coordenadores(as) realizam tarefas que, na maioria das vezes, não lhe competem. Esse conjunto de estudos apontam para uma realidade: a vulnerabilidade desses profissionais em relação ao afastamento do campo pedagógico, a multifuncionalidade<sup>4</sup> e a falta de formação específica para o cargo (Santos DH, 2021). Esses desafios fazem com que o(a) coordenador(a) se perca em suas ações.

Outro ponto discutido por Santos GH, (2021) é a importância da formação inicial e continuada na trajetória profissional dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as). A autora considera essas formações os elementos essenciais para o bom desenvolvimento desses profissionais no ambiente escolar. Todavia, nos trabalhos analisados, foi possível encontrar, segundo a autora, lacunas em relação a esse processo de formação.

15

Muitos saberes específicos da profissão não são trabalhados no percurso acadêmico e a continuidade dos estudos muitas vezes são atropeladas pela quantidade de tarefas que são atribuídas a esses profissionais (Santos DH, 2021). Ainda segundo a autora, as novas determinações legais e demais demandas do dia a dia da escola acabam impedindo o(a) coordenador(a) pedagógico(a) de ter clareza ou até mesmo conseguir priorizar o que realmente precisa ser realizado.

Nesse contexto, Marques TP, (2021), reitera a importância da implantação de uma formação específica para os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), além do estudo teórico (que seria a base para as suas concepções educacionais), e a discussão acerca das questões específicas da sua prática, a saber: habilidades relacionais, procedimentos de formação e de ensino, trabalho de gestão em grupo, domínios de fundamentos teóricos da educação e áreas a fins, questões mais

---

<sup>4</sup> Esse termo é apresentado pela autora como um ponto negativo na organização do trabalho do coordenador pedagógico. Esses profissionais acabam realizando muitas funções que não fazem parte das suas atribuições (Santos, 2021).

gerais da sociedade e da infância e adolescência (MARQUES TP, 2021). Temáticas essas que deveriam fazer parte da formação inicial desse profissional.

Assim, a formação inicial e continuada é apontada pelos(as) autores(as) como processos essenciais e de continuidade para a constituição da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a). Para que o(a) coordenador(a) desempenhe efetivamente seu papel de apoio e orientação dos professores, é necessário ter os conhecimentos fundamentais e estar focado em sua formação continuada, garantindo, assim, uma prática mais qualificada.

Assim, é possível constatar que as atribuições do(a) coordenador(a) são diversas, e que a grande maioria dessas ações não fazem parte do campo pedagógico. Esse grande número de atividades contribui para uma dispersão desse profissional, ocasionando, conseqüentemente, uma desorientação em sua prática (Santos DH, 2021). Portanto, é pertinente salientar a importância da realização de um trabalho organizado e equilibrado por parte dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as).

O desencontro entre a teoria que fundamenta as funções dos(as) coordenadores(as) e a prática indica um cenário no qual esses profissionais acabam sobrecarregados com as demandas que vão surgindo no dia a dia, enquanto o seu perfil de formador(a), mediador(a) e as demais atribuições ficam em segundo plano. Portanto, torna-se necessário pensar em investimentos por parte dos órgãos responsáveis, em formações que possibilitem a reflexão dos(as) coordenadores(as) em relação as suas atribuições, e proporcionar espaços, tempo de estudo e condições favoráveis ao trabalho, além de suporte adequado para as diversas necessidades da escola.

É preciso valorizar a atuação do(a) coordenador(a) e reconhecer a sua importância na articulação entre a equipe gestora, os professores, alunos, pais e toda comunidade escolar. Essas questões, poderão fortalecer o trabalho desses profissionais, contribuir diretamente na construção da sua identidade e na organização das suas atribuições no ambiente escolar.

## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)**

A formação inicial de coordenadores(as) pedagógicos(as) constitui um processo essencial para que esses profissionais possam desenvolver suas atribuições no ambiente escolar. É uma atividade fundamental no desenvolvimento de uma das suas grandes funções: a liderança frente ao fazer pedagógico da escola. Assim, a formação continuada é uma possibilidade de aperfeiçoamento da sua prática e reflexão dos conhecimentos didáticos (Tendeiro GR; Oliveira,

2018). Além disso, é importante manter esses profissionais atualizados e informados sobre as mudanças que acontecem no espaço educacional.

A Educação está em processo contínuo de transformação e evolução, e o(a) coordenador(a) pedagógico(a) precisa estar preparado para enfrentar os diversos desafios que surgem no desenvolver das suas atribuições. É necessário, além disso, que esse profissional atue de forma crítica e que esteja sempre atualizado, garantindo que o processo de ensino esteja alinhado às novas demandas da comunidade escolar.

Ainda segundo Tendeiro R; Oliveira (2018) ser coordenador(a) pedagógico(a) significa promover boas práticas e garantir um ambiente saudável, de atividades coletivas e, como formador(a) e articulador(a), proporcionar as transformações no ambiente escolar. Os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), desempenham um papel central na dinâmica escolar, logo, tanto a formação inicial, quanto a continuada constituem elementos identitários na organização das práticas pedagógicas.

De acordo com Araújo OH, (2019), autor da tese analisada nesse eixo, não existe uma formação inicial específica para os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as). A grande maioria, e isso fazendo referência à questão da graduação como formação inicial, realizam o curso de Pedagogia ou uma pós-graduação na área da Educação, visto que, de acordo com as diretrizes, para trabalhar como coordenador(a) pedagógico(a) é preciso ter a formação inicial em nível superior em Pedagogia ou uma Pós-graduação (BRASIL, 1996). Nesse entendimento, não existe uma formação específica para o cargo em questão.

Esse questionamento sobre uma formação mais específica para os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), principalmente, porque o profissional não se forma coordenador(a) pedagógico(a), geralmente, ele assume o cargo da coordenação pedagógica, também é abordado por (MARQUES TP, 2021). A autora do trabalho analisado no eixo anterior chama atenção para a necessidade da organização e da criação de cursos específicos, justamente, porque a formação inicial desses profissionais revela-se limitada em relação aos verdadeiros desafios da profissão.

Outra situação discutida pelo autor é a grande relação entre a função do(a) coordenador(a) pedagógico(a) e à docência. Além disso, o trabalho desse profissional vai além de ser apenas um especialista na área específica da Educação (ARAÚJO OH, 2019). Segundo Araújo OH, (2019), o(a) coordenador(a), com experiência na docência antes de assumir o cargo em questão, poderá compreender melhor as especificidades e as necessidades do ensino e orientar de forma mais significativa o trabalho dos professores. Porém, a experiência docente, por si só, não garante a qualificação desses profissionais.

Embora a docência e a coordenação pedagógica dialoguem em muitas questões, elas apresentam funções distintas. O(a) coordenador(a) precisa desenvolver habilidades na área da mediação e da liderança pedagógica, enquanto os professores atuam em formações específicas, de acordo a área de ensino. Assim, ter experiência na docência não garante práticas exitosas na coordenação. Pode sim contribuir, uma vez que as experiências profissionais fortalecem as concepções e ações.

De acordo Araújo OH, (2019), além da experiência na docência, a formação inicial e continuada e as práticas pedagógicas possibilitam o desenvolvimento de saberes que contribuem para a configuração da identidade desses profissionais. Desse modo, a contribuição a formação inicial circunscreve os fundamentos teóricos e necessários para o início da profissão; já a formação continuada justifica-se no sentido de atualização e conhecimentos dos saberes específicos que são construídos ao longo do processo, articulando tudo isso com as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Essas dimensões estão presentes no caminhar desses profissionais, em que a. identidade é construída de forma contínua e integrada. Cada profissional carrega consigo as suas experiências de vida, crenças, valores e costumes que, associadas à sua carreira profissional e à sua trajetória acadêmica, vão formando as percepções desses especialistas. Em síntese, as características e especificidades vão sendo constituídas ao longo de todo esse processo, a partir de elementos já existentes.

A construção da identidade profissional inicia-se na formação inicial e adquire consistência nas suas práticas pedagógicas (Araújo OH, 2019). A partir desses fatores, podemos dizer que a construção da identidade é singular, cada pessoa tem sua visão de mundo e está imerso em um contexto profissional (Kirsch DB, 2013).

Essa construção de si é abordada por Dubar C, (2005) como o resultado da interação entre esses indivíduos com a sua família e demais grupos sociais (a escola, a igreja e o ambiente do trabalho), sendo, assim, características individuais e pessoais. Dessa forma, tal construção relacionada a como cada pessoa compreende a sua própria história de vida, sendo definida por Dubar C, (2005) como uma Identidade Biográfica. Assim, em consonância com Araújo OH, (2019), a identidade é constituída a partir das reflexões que o(a) coordenador(a) faz da sua vida, relacionando com os demais aspectos sociais, com as experiências profissionais e as práticas realizadas no ambiente escolar.

Por conseguinte, as práticas pedagógicas também são elementos chaves para o desenvolvimento profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) e para o trabalho coletivo

com os diversos segmentos do ambiente escolar (ARAÚJO OH, 2019). Essas estratégias, ações e atividades, utilizadas por esses profissionais no processo de ensino-aprendizagem, possibilitam novas abordagens.

À medida que o(a) coordenador(a) atua no fazer pedagógico da escola e realiza as formações com os docentes, ele forma a si mesmo. Nesse caso, ao interagir com os professores durante momentos formativos, ele também aprende, ou seja, o(a) coordenador(a) não é apenas um(a) agente formador(a), mas um profissional em constante crescimento e transformação.

Segundo Araújo OH, (2019), na proporção que o(a) coordenador(a) acompanha e media momentos formativos com os professores, ele(a) ressignifica a sua prática e fortalece as suas concepções em relação às suas atribuições e ao seu campo de atuação. Ainda segundo o autor, a escuta seria um elemento fundamental nesse processo, uma vez que ajuda o(a) coordenador(a) pedagógico(a) a compreender as necessidades e, por meio dos seus conhecimentos e práticas, organizar um trabalho de acordo as necessidades e as realidades. Esse ambiente formativo precisa ser reflexivo, não devendo, pois, limitar-se a momentos de avisos e à transmissão de informações institucionais (ARAÚJO OH, 2019).

Cada momento de diálogo e reflexão, cada momento vivenciado na escola e cada desafio enfrentado tornam-se oportunidades para uma construção, reconstrução e ressignificação da sua prática. Assim, esse profissional está sempre aprendendo e a sua identidade é construída nessa relação dos conhecimentos teóricos com suas vivências e práticas em um processo dinâmico. Essa continuidade, associadas à formação inicial e às suas experiências de vida, fortalecem ainda mais a sua identidade e a sua concepção de ser coordenador(a) pedagógico(a).

Em convergência com a temática da pesquisa, o autor da tese analisada afirma que a construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) demanda um desenvolvimento de competências profissionais que são específicas à coordenação, ou seja, a identidade profissional exige uma construção de práticas pedagógicas contextualizadas e ações vivenciadas pelo(a) coordenador(a).

Essa discussão da formação inicial e continuada, é abordada por outros trabalhos analisados nesse estudo. Santos DH (2021), ressalta a necessidade de os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) terem os conhecimentos fundamentais e estarem focados em sua formação continuada, garantindo, assim, uma prática mais efetiva.

Araújo OH, (2019) afirma que a lacuna existente entre a formação inicial e as especificidades da coordenação pode gerar problemas na atuação desses profissionais, que precisam ter habilidades para saber mediar conflitos. Outro ponto relevante nessa reflexão é

que, para o desenvolvimento de momentos formativos com os professores, os(as) coordenadores(as) precisam estar atualizados e preparados para a escuta, para a troca e para o diálogo com os docentes. Assim discutir identidade significa estar preparado para os momentos de conflitos, de novas experiências e mudanças (LEMOS EC; MORATO RC, 2021),

Diante do exposto, é possível afirmar que, para que esse profissional realmente desenvolva essas características e concepções de ser coordenador(a), é preciso uma maior valorização do seu trabalho. Conseqüentemente, os cursos de formação inicial e continuada precisam possibilitar os conhecimentos necessários e exigidos pela profissão e que, ao longo da sua jornada as suas atribuições, sejam reconhecidas e respeitadas pelos demais segmentos presentes no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de busca, análise e reflexão dos trabalhos selecionados, foi possível identificar as temáticas mais discutidas pelos autores. Diante disso, os estudos analisados abordam reflexões que estão diretamente relacionadas à constituição da identidade profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a), tais como: a formação inicial e continuada, formação de professores, práticas pedagógicas, experiência docente, funções específicas para o cargo e os desafios enfrentados pelos(as) coordenadores(as) no ambiente escolar. Esses elementos são aspectos essenciais na construção da identidade profissional, e revelam as diversas dimensões e a complexidade do trabalho realizado.

Os estudos analisados trouxeram contribuições recentes no campo educacional acerca da identidade profissional, os principais desafios enfrentados pelos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), os caminhos propostos em relação ao desenvolvimento dessa função, bem como permitiu uma melhor organização e reflexão sobre os pontos que deveriam ser abordados neste trabalho. O(a) coordenador(a) pedagógico(a) tem, cada vez mais, conquistado o seu espaço no ambiente escolar. Refletir sobre a construção da sua identidade profissional, especialmente no âmbito das escolas estaduais de Vitória da Conquista-BA que foram investigadas, configura-se como uma proposta de grande relevância.

Como contribuição, destacamos nos trabalhos analisados, os quais apresentaram discussões pertinentes sobre como as vivências, os conhecimentos construídos e as interações estabelecidas são necessárias no processo de constituição identitária. Os autores convergem na perspectiva de que a identidade do trabalhador educacional que realiza a função de

coordenador(a) é construída ao longo da sua trajetória de vida, e que as relações intensificam e fortalecem essas concepções.

Cada coordenador(a) possui uma trajetória, marcada por vivências individuais, mas também por experiências coletivas, resultados da compreensão que esse profissional tem das suas funções e das suas práticas pedagógicas. Esses desdobramentos, apresentados pelos autores, possibilitaram o desenvolvimento de um olhar mais crítico em relação à construção da identidade profissional do(a) coordenador(a) e favoreceu a percepção de como que esse processo é complexo e dinâmico.

Como caminhos apontados pelos autores, é fundamental que os(as) coordenadores(as) tenham clareza das suas funções e reconheçam a importância do seu papel enquanto líder pedagógico. Esses profissionais precisam ser valorizados e respeitados e, para tanto, é necessário investimentos em formações continuadas e políticas de valorização profissional. A escola tem um papel social indispensável na formação e construção de valores e na atuação do(a) coordenador(a) nesse espaço de forma mais efetiva, o que poderá contribuir no processo de aprendizagem e na formação de pessoas conscientes do seu desenvolvimento em sociedade.

Os resultados dessas pesquisas são fundamentais para ampliar as discussões e reflexões sobre a temática. A leitura e análise dos trabalhos, além das contribuições já apresentadas, permitiram a identificação de lacunas e discussões importantes que precisam ser problematizadas e ampliadas, como a distância entre a formação inicial e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar.

Muitos(as) coordenadores(as) enfrentam uma realidade profissional que se distancia da sua formação acadêmica. Essa divergência entre os conhecimentos teóricos e as especificidades da prática da coordenação pedagógica acabam enfraquecendo o trabalho desses profissionais. Outro ponto discutido nas análises são as demandas que surgem no dia a dia dos(as) coordenadores(as), as quais, em muitos casos, acabam sobrecarregando esses(as) especialistas. Como consequência, o que de fato deveria ser colocado em prática fica em segundo plano.

Assim, a identidade profissional é construída ao longo da caminhada, em meio aos aspectos individuais e coletivos. Cada profissional carrega consigo suas histórias, crenças e valores que, associadas ao ambiente de trabalho e às interações sociais, contribuem para a sua constituição. O(a) coordenador(a) pedagógico(a) têm um papel muito importante no ambiente escolar e, para que esse profissional realize as suas atribuições de forma mais significativa, é preciso um conhecimento das suas funções e um reconhecimento da importância da sua atuação no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, OH. Formação Inicial de Coordenadores Pedagógicos: concepções, Identidade Profissional e Práticas Pedagógicas. 2019. 165f. Trabalho de conclusão de curso em Doutorado - Universidade Federal da Paraíba - UFPB Centro de Educação, João Pessoa, 2019.
2. BARDIN L, (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
3. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 - Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192). Acesso em: 18 set. 2025.
4. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 13 jan. 2024.
5. DUBAR, C. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
6. DUBAR, C. A crise das identidades. A interpretação de uma mutação. Trad. Catarina de Matos. Portugal: Autêntica, 2009.
7. FERREIRA, LG. O estágio supervisionado e a formação de professores. In: FERREIRA, LG; CRUZ, LM; FERRAZ, RD (org.). Ensino, práticas pedagógicas e diversidade. São Paulo: Cortez, 2024. p. 223 - 248.
8. KIRSCH, DB. Processos de ensinar e de aprender: os instrumentos militares e os cadetes da Aeronáutica. 2013. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
9. LEMOS EC; MORATO RC. Os caminhos incertos e os entraves na consolidação da identidade do coordenador pedagógicos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021. 1310-1319.
10. LIBÂNEO, JC. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
11. LIBÂNEO, JC. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 6ª. ed. - Goiânia. Editora Alternativa, 2013.
12. LIBÂNEO, JC. Pedagogia e Pedagogos, para quê. 8ª Ed. São Paulo: Cortes, 2002.
13. MARQUES, TP. Identidade do Coordenador Pedagógico da Educação Infantil: estudo de uma rede municipal de ensino da região das missões do RS. 2021. 142 f. Trabalho de conclusão de curso em Mestrado - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2021.
14. MOROSINI, MC. Estado do Conhecimento e questões do campo científico. Revista Educação. Rio Grande do Sul, v. 40 n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2015.
15. NÓVOA, A. (Org.). Vida de professores. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
16. OLIVEIRA, LG, de. O Coordenador Pedagógico e sua Identidade Profissional: entre o  
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 12, n. 4, abr. 2026.

- pensado e o concreto. 2019. 142f. Trabalho de conclusão de curso em Mestrado - Universidade de Brasília Faculdade de Educação, Brasília, 2019.
17. PLACCO, VM (org.). O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação. São Paulo: Edições Loyola, 2017.
18. PLACCO, VM (org.). O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
19. SANTOS, DH. A Identidade Profissional do Coordenador Pedagógico: Mapeamento de teses e dissertação de 2009 - 2019. 2021. 117f. Trabalho de conclusão de curso em Mestrado - Universidade do vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.
20. SILVA, AP. SOUZA, RT. VASCONCELLOS, Vera. Maria. Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. Escola de Humanidades. Rio de Janeiro. V. 43, nº 3 p. 1-12, set - dez. 2020.
21. TENDEIRO, GR, (org.). Coordenador Pedagógico. Segunda Edição. São Paulo: Edicon, 2018.
22. VASCONCELOS, CS. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª Ed. São Paulo: Libertad, 2007.
23. VASCONCELOS, CS. **O coordenador pedagógico na escola**. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4376>. Acesso em: 13 abr. 2024.